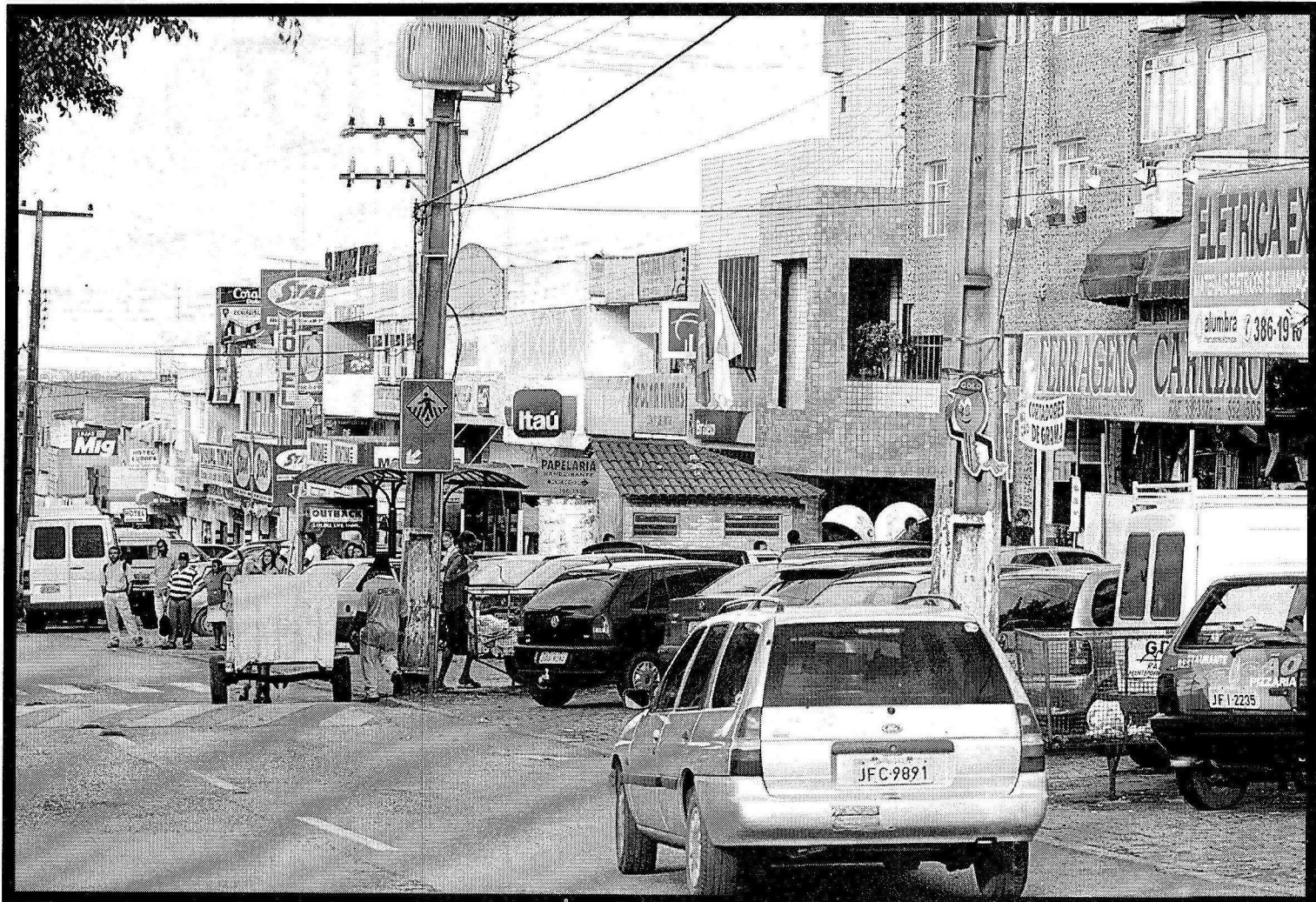


ANIVERSÁRIO

Cidade pioneira tem semana cultural como parte das comemorações por meio século de existência. Evento começa na semana que vem

Fotos: Carlos Moura/CB



SURGIDO DE ACAMPAMENTOS QUE ABRIGARAM OPERÁRIOS NA ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA, O NÚCLEO ESCONDE MUITAS HISTÓRIAS

Festa no Núcleo Bandeirante

MARCELA DUARTE

DA EQUIPE DO CORREIO

O lugar tem cara de cidade do interior que aos poucos se torna desenvolvida. Até 1960, chamava-se Cidade Livre. Originou-se de grandes acampamentos montados para receber os operários que vieram participar da construção de Brasília. Ainda hoje abriga moradores que viram o início de tudo, até a instalação das primeiras barracas onde funcionaria o insipiente comércio que abasteceria a população de pioneiros. É o Núcleo Bandeirante, que está completando meio século de existência e comemora em alto estilo, com festas o ano inteiro.

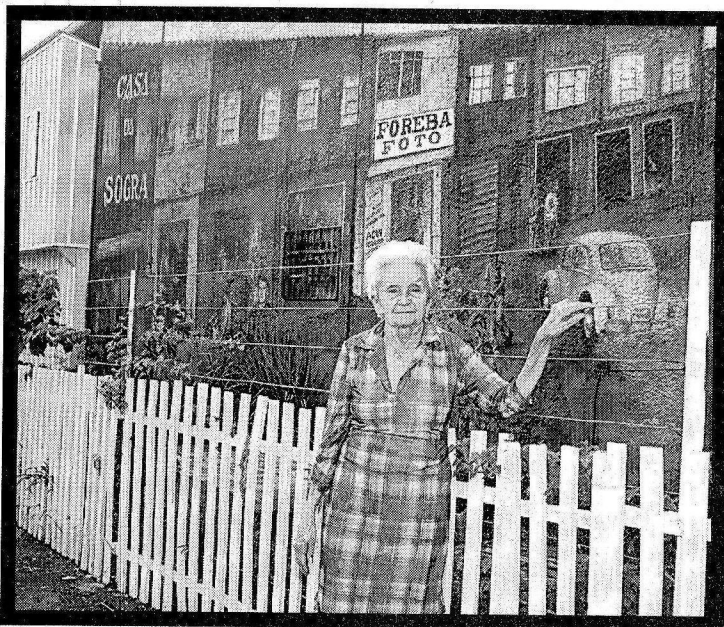
Até o mês de dezembro, eventos sociais, culturais, esportivos e até administrativos reunirão jovens, crianças e adultos, mostrando a vitalidade do local que se tornou marco histórico da capital plantada por Juscelino, Lucio Costa e Niemeyer no Planalto Central do Brasil. De 18 a 21 deste mês, por exemplo, o Núcleo terá a Semana de Cultura, que entre outros eventos inclui a reinauguração da biblioteca pública local e a inauguração do Espaço Cultural Cidade Livre.

É um privilégio conhecer a história do lugar contada por proprietários de lojas no Mercado do Núcleo Bandeirante, antigo Mercado Diamantino, que foi destruído por um incêndio em 1964. E ouvir o que as pessoas guardam na memória sobre o padre Roque, um dos primeiros párocos da região e que lutou pela fixação da cidade onde ela está. Os moradores da Cidade Livre seriam transferidos para outro local quando a construção de Brasília fosse concluída. Mas a resistência de alguns líderes e vários moradores garantiu, em 1961, um decreto criando o Núcleo Bandeirante, que atualmente tem cerca de 30 mil habitantes.

José Alencar Teixeira, 70 anos, foi um dos que presenciaram o crescimento da cidade. Ele conheceu padre Roque e conta histórias recheadas de orgulho. Diz que chegou à Cidade Livre em 1960. Vindo do Ceará, logo ingressou na carreira de policial civil. Morou em hotéis até conseguir um imóvel para se instalar. Participou de várias quermesses promovidas pelo padre Roque para ajudar na construção da primeira igreja de alvenaria, a São João Bosco, que era de madeira. Na época, uma grande amizade cresceu entre os dois. E até a promessa de que só se casaria em uma igreja de alvenaria Alencar fez. "A intenção era ver se animava o padre Roque a derrubar a igreja de madeira e



JOSÉ ALENCAR (C), JAMELÃO (D) E FRANCISCO: MEMÓRIAS RECONTADAS



ESTER FOI QUEM ABRIU UM DOS PRIMEIROS RESTAURANTES DA CIDADE

construir logo a de alvenaria. Acho que funcionou", lembra.

Em 1980, depois de 11 anos, três meses e 14 dias de namoro, contados nos dedos, Alencar casou com Auda Lúcia Viana Teixeira, que ele conheceu na Cidade Livre. "Nossa história faz parte da história da cidade", orgulha-se Auda, aos 56 anos. Ela é uma dos seis filhos da pioneira Ester Barbosa de Azevedo, 82 anos. Ester foi a proprietária de um dos primeiros restaurantes da cidade – o Restaurante Bandeirante, que funcionava no Mercado Diamantino. Segundo Auda, o estabelecimento serviu comida a muitos políticos, engenheiros e taxistas que moravam na região. "Minha mãe era viúva, com seis filhos para criar. Era muito respeitada na cidade", lembra Auda, que hoje é funcionária da Administração Regional.

Ester ainda está cheia de vida. Lembra-se com amor dos velhos

tempos. "Eu amo esta cidade. Não a trocaria por nada. Foi aqui que criei os meus filhos com muito trabalho", relata. José Alencar mantém um hábito antigo – jogar conversa fora, no fim de tarde, no Bar do Maninho, que fica no Mercado do Núcleo Bandeirante. Lá ele se encontra com os amigos, entre eles Francisco José de Carvalho, 53 anos, e Antônio Bispo da Silva, 66 anos, mais conhecido como Jamelão. Francisco é filho do falecido Zé Pontes, um dos primeiros açougueiros da região. Jamelão veio para Brasília em 1958. Trabalhou como operador de máquinas pesadas na construção de ruas, entre elas os eixos do Plano Piloto. Hoje, Jamelão leva a vida como músico, já fez parte do Trio Paranoá, foi diretor do Teatro Vira-Vira, um dos primeiros da região.

A poucos metros do Bar do Maninho fica o Açougue São José, da família de Maria Iraneida

de Moraes Barros, 50 anos. Ela chegou para o Núcleo aos 13 anos de idade e é professora do Colégio Núcleo Bandeirante.

Celebração

Para o administrador da cidade, José Ronaldo Persiano, histórias de vida como as de Ester, José Alencar e Jamelão devem ser celebradas. E os projetos de modernização da cidade também rendem comemorações. "Como temos motivos demais para festejar, achamos melhor comemorar o ano inteiro. Só o dia 19 de dezembro seria pouco", justifica.

Além de obras como a construção da feira permanente, em 2004, o novo terminal rodoviário, a reforma do Salão de Eventos, já entregues à população, Persiano garante que em 2006 a população receberá novos benefícios, como a construção de uma pista de skate e o asfaltamento de vias na área rural.

PROGRAMAÇÃO

18/04 - terça-feira

17h - Abertura oficial, com exposição de fotografias, lançamento do projeto do documentário *Cidade Livre 50 anos* e doações de livros

18h - Cerimônia de reinauguração da biblioteca, com show do Affinity Jazz Trio e *dedo de prosa* com a escritora Dulce Mascarenhas

20h - Noite de autógrafos: *Por que construí Brasília, de JK*, por Anna Christina Kubistchek, e *JK – triunfo e exílio*, de Jacinto Guerra

Local: Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante

19/04 - quarta-feira

17h - Exposição de fotografias

8h - Sarau literário

Local: Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante

20/04 - quinta-feira

17h - Exposição de fotografias

18h - Teatro: *A hora do conto*, com a atriz Sheila Maroclo

20h - Inauguração do Espaço Cultural Cidade Livre

Local: Biblioteca Pública do Núcleo Bandeirante